

## DESAFIO GRÁFICO: PATRIMÔNIO EDIFICADO DE PELOTAS

**MATEUS SCHAEFER BATISTA<sup>1</sup>; DANIELE BEHLING LUCKOW<sup>2</sup>; ANA PAULA DE ANDREA DAMETO<sup>3</sup>; FERNANDA TOMIELLO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – mbatistasul@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Católica de Pelotas – danielle.luckow@ucpel.edu.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anapaula.andreadametto@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Católica de Pelotas – fernanda.tomiello@ucpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio às Práticas Patrimoniais, vinculado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas, em conjunto com o grupo Urban Sketchers de Pelotas, desenvolveu no primeiro semestre de 2021 o Desafio gráfico sobre o patrimônio edificado de Pelotas.

O Desafio gráfico consistiu em uma chamada pública para a elaboração de desenhos com a temática do patrimônio edificado de Pelotas, tendo como objetivo geral dar mais visibilidade a ele, com uma linguagem artística e através de variadas perspectivas. Os objetivos específicos foram: estimular a prática do desenho à mão livre pela comunidade e compartilhar o patrimônio edificado através de desenhos.

Tendo em vista que Pelotas possui um dos maiores acervos de arquitetura eclética do país, segundo o site oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, c2014), a atividade se justifica pela necessidade e importância de dar mais visibilidade ao patrimônio edificado da cidade e pela relevância de buscar isso mediante a participação da comunidade.

O patrimônio edificado integra a paisagem cultural da cidade e compõe também a identidade histórica e cultural da população local, além de configurar um vasto campo de estudos para discentes das ciências humanas, sociais aplicadas, dentre várias outras.

Na contemporaneidade, a ideia de patrimônio cultural e ambiental incorpora três inovações para a reflexão: as cidades como “empórios de estilos e de imagens”; as cidades enquanto “museus” onde reservam-se “semióforos” como edifícios e logradouros, parques e rios, lagos e bosques, preservando por um lado lugares de memória e de manifestações culturais, porém de outro, abrindo o restante à especulação imobiliária; e a mudança no sentido de “semióforo” (que teve seu surgimento a partir do mercado de antiguidades) e que na atualidade pode ser qualquer objeto-significação ou objeto histórico definido por decisões de determinados mercados do que é considerado antigo. (CHAUÍ, 2006, p.120)

Este desafio gráfico proporciona uma maior participação da comunidade na definição do que considera como patrimônio edificado indo além do que oficialmente é considerado como tal, na medida que solicita que o grupo de participantes escolha o que irá representar o legado local.

### 2. METODOLOGIA

Devido ao distanciamento social consequente da pandemia de COVID-19, o desafio foi feito de forma totalmente online, tendo sua divulgação e comunicação efetivadas por meio das redes sociais do Programa de Apoio às Práticas Patrimoniais (@praticas.patrimoniais) e do grupo Urban Sketchers de Pelotas



(@urbansketchers\_pelotas), principalmente através do *Instagram*, mas também pelo *Facebook*.

Primeiramente, a proposta foi lançada através de uma publicação indicativa dos objetivos e etapas do desafio, apontando o formulário através do qual a inscrição deveria ser realizada e explicando que deveriam ser anexados entre um e dez desenhos e informações textuais sobre a autoria e os trabalhos enviados. Posteriormente, durante o período de inscrição estabelecido, conforme os trabalhos estavam sendo recebidos, alguns já foram sendo publicados nas redes sociais, incentivando outras pessoas a participarem do projeto. A seguir, após o encerramento do período de envio dos desenhos, todos os trabalhos foram divulgados nas redes sociais já mencionadas. Além disso, também foi realizado um sorteio entre todos os participantes de quatro conjuntos de livros e materiais de desenho durante uma transmissão ao vivo pelo canal do *YouTube* da UCPel. Os brindes foram fornecidos pelos apoiadores do desafio: Ágape Espaço de Arte, Livraria Vanguarda e Papelaria Papel Mix, como forma de reconhecimento ao empenho dos participantes. Ao final do desafio, a comissão organizadora (composta por professoras de expressão gráfica dos cursos de arquitetura e urbanismo das universidades Federal e Católica de Pelotas) elegeu alguns destaques entre os desenhos recebidos, como forma de valorizar ainda mais os participantes. Por fim, foi solicitada a emissão de certificados para todos os participantes e também para os destaques e comissão organizadora da atividade.

Os resultados estão sendo compartilhados também através deste trabalho e o material recebido será utilizado para a produção de demais materiais gráficos vinculados às instituições organizadoras, além da divulgação já feita pelas redes sociais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

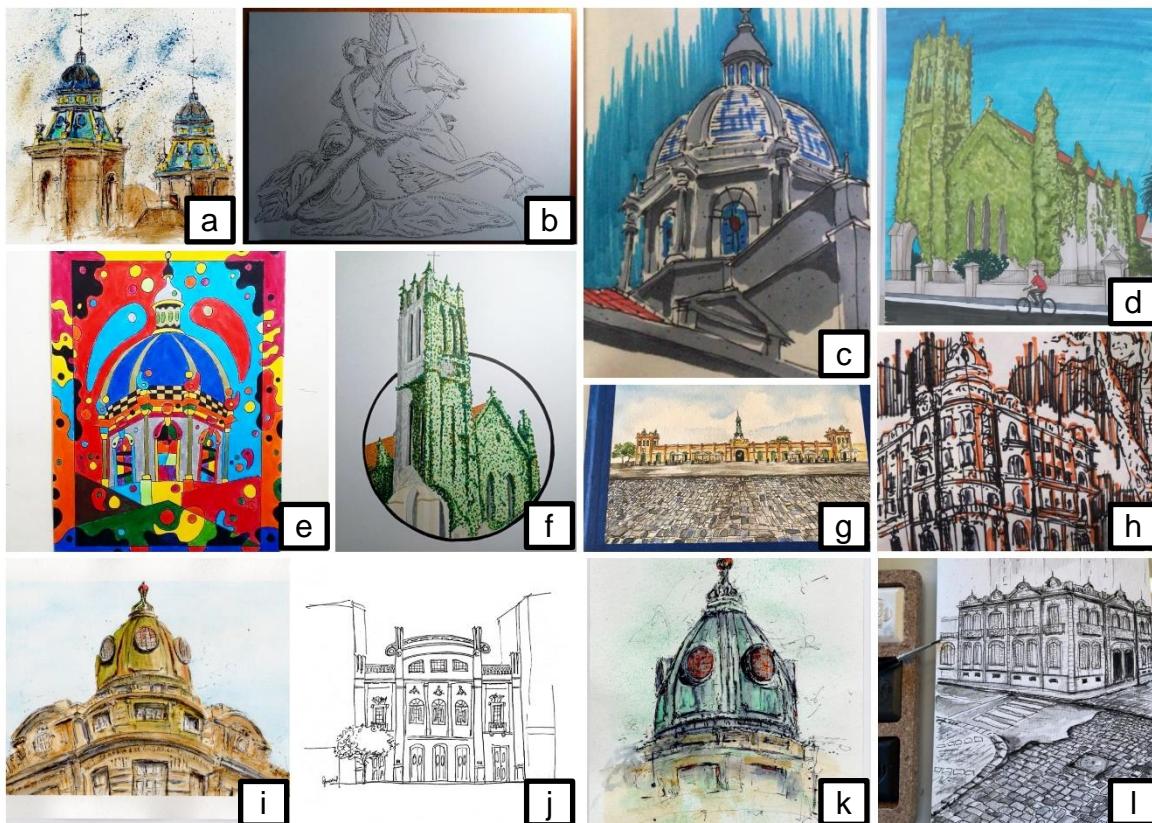
A proposta do Desafio gráfico priorizou a participação coletiva na produção de desenhos, com vistas à valorização do patrimônio edificado pelotense, em detrimento de um concurso ou competição, valorizando todas as participações.

Através da atividade, foi possível promover a socialização e aproximação entre diferentes pessoas da comunidade e destas com a universidade. A atividade teve 19 inscrições e 43 envios no período de 1 mês (desde a divulgação da proposta até seu encerramento), atingindo e até superando a expectativa dos proponentes.

Por conta do diálogo evidenciado na expressão artística explorada pelos participantes, é possível analisar sob diversas perspectivas o que constitui o patrimônio edificado de Pelotas. Assim, destacam-se as variadas visões, técnicas e recortes que integram o olhar sobre o tema proposto.

Os destaques dividiram-se em cinco categorias, sendo elas: criatividade na forma de representação; ênfase na Paisagem Cultural (patrimônio edificado e entorno); qualidade na execução das técnicas com marcadores, canetas nanquin e aquarela. Na sequencia, a Figura 01 mostra um mosaico composto pelos desenhos destacados nas categorias referidas.

Figura 01: destaques do desafio Gráfico sobre o patrimônio edificado de Pelotas



Fonte: Acervo do Desafio Gráfico. Autores: a) Ramile Leandro; b) Gabrielly de Moraes Teixeira; c) Luiz Fernando Colvara Mombelli; d) Djuli Vaz de Souza; e) André Alexandre Gasperi; f) Tainá Sousa Oliveira; g) Raquel da Cunha Recuero; h) Luiz Fernando Colvara Mombelli; i) Ramile Leandro; j) Isabelle Capanema Maciel; k) Ramile Leandro; l) Raquel da Cunha Recuero.

#### 4. CONCLUSÕES

Reconhecendo que a extensão universitária é um dos caminhos de comunicação entre a universidade e a sociedade, compartilhando o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição com a comunidade, destaca-se a importância do Desafio realizado nessa aproximação.

Além de dar visibilidade ao patrimônio edificado através de desenhos que carregam variadas técnicas e percepções, o Desafio inova ao oportunizar que a comunidade em geral construa esse conjunto de imagens coletivamente. Assim, a universidade se coloca como mediadora da atividade, permitindo que a comunidade seja protagonista na ação extensionista.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN. **Pelotas (RS).** IPHAN, c2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281>>. Acesso em: 9 jul. 2021.

CHAUÍ, M. **Cidadania Cultural.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.